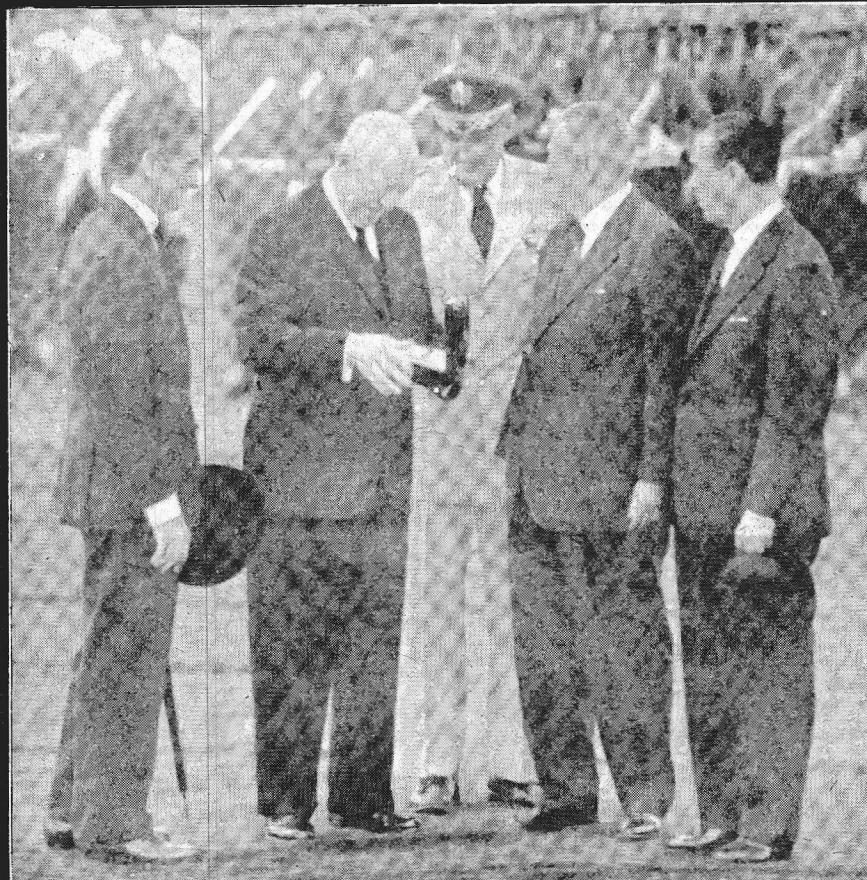


A Visita do Presidente Eisenhower



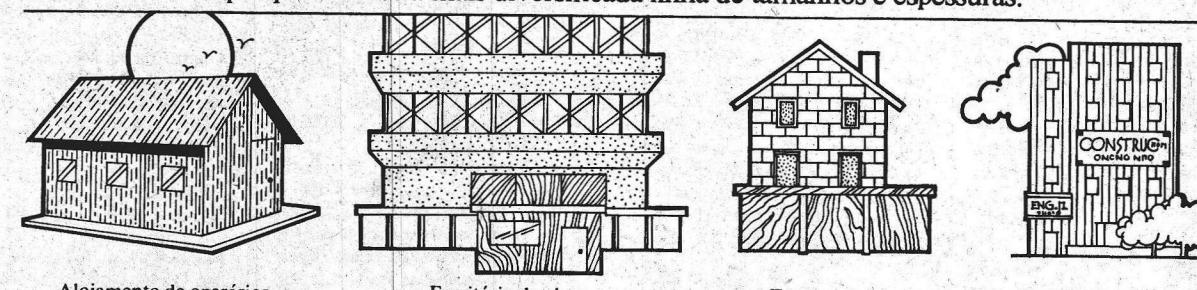
Pouco depois de desembarcar, ainda no aeroporto, o Presidente Eisenhower recebe das mãos de Israel Pinheiro as chaves da cidade. Na foto acima, um detalhe da cerimônia, aparecendo, a partir da esquerda, o Chefe do Cerimonial, hoje Embaixador Raul de Vincenzi; o Presidente Eisenhower; o General Vernon Walter; o sr. Israel Pinheiro e o Presidente Juscelino.

Com esta série de reportagens que o "Correio Braziliense" vem publicando sobre coisas, pessoas e acontecimentos que fizeram a História de Brasília, pretendemos não apenas comemorar os quinze anos do jornal e da cidade. Ela é mais que uma homenagem. É um preito de admiração e respeito pela obra que resultou do esforço comum de brasileiros do Norte, do Sul, do Leste e Oeste, fazendo com que a era moderna de nossa História se dividisse bem claramente: antes e depois de Brasília.

A visita do Presidente norte-americano Dwight Eisenhower foi, sem dúvida, um grande gesto de afirmação para a cidade que começava a brotar no Planalto. Suas palavras de fé na grande obra anunciaram ao mundo a boa nova. Como não poderia deixar de ser, sua presença em Brasília, ainda não inaugurada, contribuiu para que os descrentes acreditassesem um pouco; os crentes, reforçassesem sua fé. E assinalou, sem dúvida, o estreitamento das relações entre o Brasil e os Estados Unidos, unidos historicamente por longos e fortes laços de amizade.

XAPADUR É ÚTIL QUANDO VOCÊ COMEÇA A CONSTRUIR, ENQUANTO VOCÊ CONSTRÓI, E CONTINUA SENDO ÚTIL DEPOIS QUE VOCÊ TERMINA A CONSTRUÇÃO.

Xapadur é a chapa dura ideal para todos os usos porque oferece a mais diversificada linha de tamanhos e espessuras.

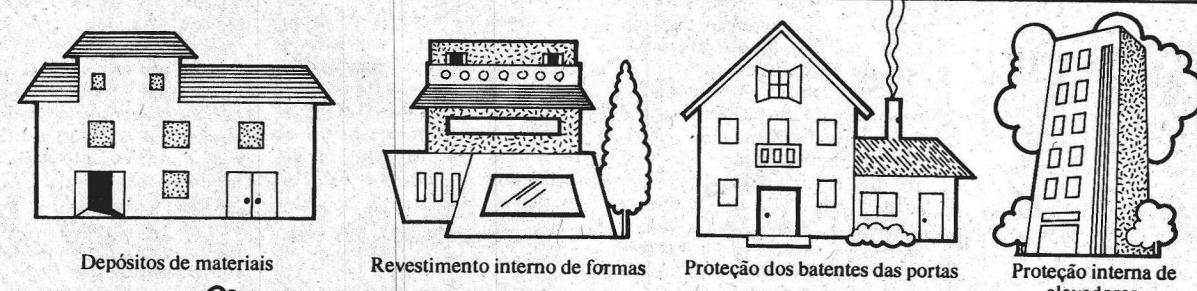


Alojamento de operários

Escríptor da obra

Tapume da obra

Placas da obra

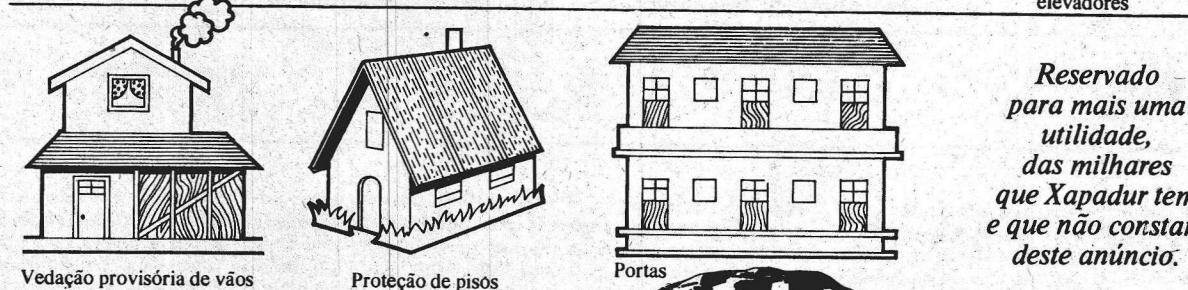


Depósitos de materiais

Revestimento interno de formas

Proteção dos batentes das portas

Proteção interna de elevadores



Vedaçao provisória de vãos

Proteção de pisos

Portas

Reservado para mais uma utilidade, das milhares que Xapadur tem e que não constam deste anúncio.

XAPADUR®

Um produto da EUCATEX

Xapadur você encontra nos seguintes tamanhos e espessuras:

2,5 mm de espessura: 1,22 x 2,44 m, 1,22 x 3,05 m e 1,83 x 2,75 m.

3,2 mm de espessura: 0,61 x 2,44 m, 0,61 x 2,75 m, 1,22 x 2,44 m, 1,22 x 2,75 m, 1,22 x 3,05 m e 1,83 x 2,75 m.

4,8 mm de espessura: 1,22 x 2,44 m, 1,22 x 3,05 m e 1,83 x 2,75 m.

6,4 mm de espessura: 1,22 x 2,44 m, 1,22 x 3,05 m e 1,83 x 2,75 m.

Qualquer outra medida será fornecida sob encomenda. Peça folheto explicativo.

Brasília: Quadra 17, Lote 17 s.c.s., c/221 - Fone: 24-5763 - Ed. Arnaldo Dumont Villares

A batalha da construção de Brasília vivia seus momentos decisivos. Estavam a apenas dois meses da mudança e a cidade era mais um canteiro de obras e uma imensa confusão de gente e máquinas por todos os lados, do que um local tranquilo e definitivo para nele se instalar a nova Capital. A descrença era geral. Dizia-se abertamente que a capital não mudaria, por falta de condições. O General Dwight Eisenhower, então Presidente dos Estados Unidos, anunciaría sua segunda visita ao Brasil. O Presidente Juscelino decidiu que essa visita seria iniciada em Brasília. A cidade necessitava da promoção, numa tentativa de se provar ainda que ela já apresentava condições de se transformar na nova capital brasileira. O grupo norte-americano, encarregado de organizar o programa da visita do Presidente Eisenhower ao Brasil, se opunha à idéia da visita a Brasília. Alegava-se que a cidade não oferecia condições de segurança nem facilidades de comunicação.

Um americano, que ainda hoje vive em Brasília e que fazia parte daquele grupo, disse que o Presidente Juscelino foi taxativo: ou o General Eisenhower visitaria Brasília ou não seria bem vindo ao Brasil. Sem outra alternativa, os norte-americanos começaram a trabalhar no programa de visita, agora iniciando-se pela futura Capital.

A VISITA

No dia 22 de fevereiro Eisenhower chegava às terras do Planalto Central, seu "Boeing", o Air Force I descia em nosso aeroporto exatamente às 14 horas, a hora programada, vindo diretamente de Washington. Na verdade o Boeing apareceu nos céus de Brasília às 13,45. Chegando adiantado e, como o Presidente Juscelino ainda não estava no terminal do aeroporto, o avião deu duas longas voltas, antes de iniciar a aterrissagem. Apesar de ser época de chuva, fazia um dia bonito.

O "Air Force One" taxiu até a terminal, a velha e única estação de passageiros, utilizada até aquele ano. O avião parou no local determinado. A porta se abriu e o Presidente Eisenhower apareceu mas não desceu logo, pois, o Presidente Juscelino estava ainda a caminho. Logo que o Presidente brasileiro chegou, para tranquilidade do diplomata Raul de Vincenzi, então Chefe do Cerimonial da Presidência da República (hoje é nosso Embaixador em Bruxelas), surgiu outro problema que causou espanto e riso por seu desfecho. Foi o célebre episódio da passadeira vermelha. Com o Presidente Juscelino em baixo, no local onde deveria receber seu colega americano que estava no alto da escada de seu Boeing, aguardando o sinal para descer, dois candangos começaram a desenrolar uma passadeira vermelha, do ponto onde estavam as autoridades brasileiras até à escada do avião. Acontece que a passadeira era grande demais e sobrou um grande rolo, ao pé da escada, impedindo Eisenhower de completar seu caminho. Houve, como é natural, nesses momentos, uma certa aflição e também indecisão. Há risos, seguido de um silêncio abreço e um ar de surpresa quando um candango tira uma faca da cintura e, simplesmente, corta o que sobrou da passadeira, deixando caminho livre para o Presidente Eisenhower descer, enquanto a faca voltava para a cintura do operário anônimo, a menos de dois metros do Presidente americano. Aliás, daí para a frente todo o forte esquema de segurança iria ser "furado" uma porção de vezes, felizmente sem maiores consequências.

O resto da cena no aeroporto foi rigorosamente dentro do protocolo, para tranquilidade do Cerimonial. Os jornalistas trabalharam tranquilamente, em seus dois palanques de madeira, armados no local, sendo um para os repórteres e outro para os fotógrafos. Na ocasião eu trabalhava para United Press International que enviou, minutos depois, a radiofoto da chegada de Eisenhower, para seus escritórios em Nova York e Washington, usando um sistema de transmissão montado especialmente para a ocasião e para todos os jornais e agências noticiosas. Esta central de comunicação, com telex e tudo fora montada na Escola Parque, que acabava de ser construída e não fora utilizada ainda.

COMUNICAÇÃO

Com um sistema de Governo onde o Vice-Presidente não assume o poder quando o Presidente viaja, o Governo americano, mesmo fora das fronteiras de seu país, continua governando, daí sendo de absoluta necessidade um sistema perfeito de comunicação, livre e aberto todo o tempo. Ora, Brasília estava longe ainda de possuir tal sistema mas, a visita de Eisenhower às terras da nova Capital fora, como vimos, uma exigência que não podia ser negada. Assim, dias antes da chegada do Presidente americano, vários aviões cargueiros da Força Aérea dos Estados Unidos desembarcaram em Brasília uma estação completa de tele-comunicação. Esta estação foi montada num barracão de madeira, armado para isto, mais ou menos onde hoje se situa a guarita de entrada do Palácio da Alvorada. O Brasília Palace Hotel foi todo ocupado para a comitiva do Presidente, os técnicos de comunicação e o pessoal de segurança.

O programa do Presidente Eisenhower a Brasília incluia o lançamento da pedra fundamental da futura Chancelaria norte americana, a inauguração de um marco de mármore assinalando a visita à futura Capital e um pronunciamento público, conhecido como "Declaração de Brasília", feito por Eisenhower, num palanque armado no primeiro andar da estação rodoviária, no final da escada que liga, hoje, a área dos ônibus interurbanos.

O marco de mármore fica na Avenida das Nações. Depois no agitado Governo Goulart, este marco seria quase destruído por um grupo de estudantes que, embebedo estopas em óleo e querosene e envolvendo o monumento, incendiaram-no num ato de protesto. Recuperado mais tarde, continua lembrando um episódio que faz parte da História.

Escolheu-se a Estação Rodoviária para a grande concentração em homenagem ao Presidente norte americano por razões básicas: era a maior área coberta (a visita era na temporada chuvosa) e o Presidente Eisenhower podia chegar ao palanque, para seu discurso, usando a escada rolante da rodoviária, evitando-se o esforço de subir escadas, proibido por seus médicos, em virtude de recentes problemas cardíacos.

A SAUDAÇÃO

O discurso de saudação do Presidente brasileiro a seu colega americano começava assim: Chega Vossa Excelência a esta cidade num momento de vigília, quando se aproxima o dia em que o centro da vida política e administrativa de nossa Federação vai transferir-se para este sítio. A presença de V. Excia, aqui, sr. Presidente, - continuava o Presidente Juscelino em sua saudação - acrescenta substância histórica às jornadas decisivas que estamos vivendo nesta Capital nascente, em poucas dezenas de meses erguida pela determinação, esforço e capacidade de trabalho, na vastidão deserta do planalto interior. O avião que o trouxe de seu país acaba de pousar num verdadeiro campo de batalha. Este solo recém-desbravado que V. Excia pisou pela primeira vez, é uma zona crítica na guerra que decididamente levamos a efeito em favor de um destino melhor para nosso povo."

Mais adiante, já ao finalizar sua saudação, o Presidente Juscelino afirmava: "Da nação norte americana - que também forjou o seu grande destino, com a porfia heróica dos pioneiros - o que esperamos é compreensão; o que desejamos é que ela acredite que a resolução do povo brasileiro de industrializar-se, de utilizar suas riquezas naturais, de preparar melhores condições de vida atendendo ao nosso crescimento demográfico, de não aceitar, enfim, um destino mesquinho e incharacterístico, é decisiva, definitiva, irreversível."

A FALA DE EISENHOWER

Falando em inglês tendo como intérprete o General Vernon Walter, o Presidente Eisenhower lembrou que "esta aventura de pioneiros recorda-nos o avanço envolvente de nossas próprias fronteiras, a conquista do Oeste norte-americano - um processo que só se conclui quando eu ainda era jovem." Disse que, ao ver Brasília sentiu porque diziam que o Brasil era "um país apressado," e afirmou: "Brasília é uma epopeia digna das vastas possibilidades e aspirações deste país." Tocado ainda pelo pionerismo da cidade, disse que "observa-se aqui um espírito dinâmico que não difere do que pairou sobre as comunidades das fronteiras ocidentais norte-americanas, como por exemplo, a cidade de minha infância - Abilene, Kansas."

O Presidente norte americano, dirigindo-se aos operários que se concentravam na Rodoviária, a maioria com roupas de trabalho, sujos de lama, disse: "Felicto-vos pelas maravilhas que estais modelando. Aos trabalhadores aqui reunidos e, por meio deles, a todos os trabalhadores do Brasil, dirijo minhas especiais saudações. Oxalá seja o vosso trabalho fecundo no desenvolvimento e bem - estar do Brasil. Agradeço a todos a honra que me haveis tributado a mim e a meu país. Foi esta uma ocasião memorável e emocionante."